

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

ANDRESSA VITÓRIA PEREIRA FARIAS

**OCUPAÇÃO E CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UMA ANÁLISE
TERAPÊUTICA OCUPACIONAL**

Brasília - DF

2021

ANDRESSA VITÓRIA PEREIRA FARIAS

**OCUPAÇÃO E CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UMA ANÁLISE
TERAPÊUTICA OCUPACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professora Orientadora: Andrea Donatti Gallassi

Brasília – DF

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a minha família que esteve presente para me apoiar e orientar em todos os momentos da minha graduação, sendo minha base e, ao mesmo tempo, meu objetivo. Agradeço, em especial minha irmã, Sthefani por nunca me permitir desistir e me inspirar sempre, meu pai por me dar todo apoio necessário e sempre estar presente para segurar minha mão, meu cunhado por sempre estar pronto para me fazer rir e ajudar, por fim, agradeço minha sobrinha Júlia que mesmo sendo uma criança me permitiu criar forças para enfrentar cada dificuldade presente na minha vida pessoal e acadêmica.

Agradeço minhas amigas: Bárbara, Thais e Rayana por sempre me incentivarem a ser melhor, me ensinar que não existem barreiras físicas que impeçam de algo acontecer quando já se está destinado. A Letícia e Patrícia por serem parceiras na minha jornada acadêmica desde ensino fundamental, estando presentes em qualquer momento para me ajudar. Agradeço também aos amigos que fiz durante a graduação, sem vocês seria insustentável essa caminhada. Deixo meu enorme obrigado ao Huryel que me acompanhou desde monitorias, a práticas, estágios e na vida, você foi essencial para esse momento. Outra pessoa que tenho uma enorme gratidão: Victor Hugo, obrigada por sempre acreditar em mim e me mostrar que a universidade vai além de momentos acadêmicos.

Obrigada ao Programa de Educação Tutorial por me permitir crescer como acadêmica, profissional e pessoa. Todas as experiências vividas carregarei sempre comigo, todos do grupo foram essenciais para construção do meu perfil profissional. Professora Michelle, agradeço-lhe em especial por toda orientação e paciência ao longo dos quatro anos, não existem palavras para quão grata eu sou por todos os aprendizados. Agradeço também à minha orientadora, Andrea Gallassi, pelas correções. Por fim, agradeço a Universidade de Brasília pela formação única enquanto profissional e pessoa, tenho muito orgulho de fazer parte da comunidade acadêmica deste local.

RESUMO

Introdução: O uso de Substâncias Psicoativas (SPA) é datado desde o período pré-histórico na função medicinal, recreativa ou culinária, sendo assim, ocupando diversos espaços e funções no cotidiano da humanidade. Para a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2020) as ocupações perpassam todas as esferas de vida do sujeito, variando também conforme seu contexto social, político e cultural, uma vez que, as mesmas são definidas a partir de envolvimento específicos na rotina de cada pessoa ou grupo de pessoas. Portanto, compreendendo o fenômeno do consumo de substâncias psicoativas como um processo constantemente presente dentro do cotidiano da humanidade, ocupando diferentes espaços e funções (Oliveira e Carneiro, 2016) e que a ocupação humana caracteriza-se a partir da subjetividade do indivíduo ou população, cabe o debate sobre como o consumo de SPA pode ser enquadrado dentro das ciências que possuem a ocupação como objeto de estudo e/ou de intervenção. **Objetivo:** Fomentar o debate sobre a temática dentro da Terapia Ocupacional e responder a pergunta de pesquisa “O consumo de SPA pode ser considerado uma ocupação dentro da atuação da Terapia Ocupacional?”. **Metodologia:** O presente trabalho para busca e coleta de dados adotará o processo de revisão narrativa. Este tipo de revisão de literatura não apresenta critérios rigorosos para busca e análise dos dados obtidos. Para a realização desta RN foram usadas três bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. As buscas foram realizadas a partir do uso dos descritores “ocupações” “vício” “drogas” em português e em inglês “occupation” “addiction” “drugs” todas com o operador booleano AND. A seleção e análise dos artigos baseia-se na teoria de Bardin. **Resultados e discussão:** Dentro da plataforma LILACS o resultados com os descritores em português encontrou-se 1 artigo. Já na BVS encontrou-se 41 resultados. Na PubMed não foi obtido nenhum resultado. Com descritores em inglês, a base de dados LILACS o número de trabalhos encontrados foi de 14. Na BVS o resultado geral foi de 61 escritos. Por fim, a PubMed neste momento apresentou 62 resultados. Na somatória dos artigos aptos após a leitura do resumo foram escolhidos um total de 15 artigos para a leitura integral e utilização neste trabalho. **Conclusão:** todo o conteúdo exposto neste trabalho torna possível que

se compreenda o consumo de substâncias psicoativas enquanto ocupação humana. Ressalta-se que os estudos iniciais são necessários para futuras fundamentações teóricas para defesa e aplicação dessa perspectiva, porém, não são suficientes.

Palavras chaves: Ocupação, drogas, Terapia Ocupacional, vício, dependência química.

ABSTRACT

Introduction: The use of Psychoactive Substances (PAS) dates back to the prehistoric period in medicinal, recreational or culinary functions, thus occupying different spaces and functions in the daily lives of humanity. For the American Association of Occupational Therapy (AOTA, 2020) occupations permeate all spheres of the subject's life, also varying according to their social, political and cultural context, since those defined are defined based on specific involvements in the routine of each person or group of people. Therefore, understanding the phenomenon of consumption of psychoactive substances as a process constantly present within the daily life of humanity, occupying different spaces and functions (Oliveira and Carneiro, 2016) and that human occupation is characterized by the subjectivity of the individual or population, there is a debate on how the consumption of PAS can be framed within the sciences that have an occupation as an object of study and/or intervention. Objective: Foster debate on the theme within Occupational Therapy and answer the research question “Can the consumption of SPA be considered an occupation within the scope of Occupational Therapy?”. Methodology: This research and data collection work will adopt the narrative review process. This type of literature review does not present strict criteria for searching and analyzing the collected data. To carry out this RN, three databases were used: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Virtual Health Library (VHL) and PubMed. The searches were performed using the descriptors "occupations" "addiction" "drugs" in English and in English "occupation" "addiction" "drugs" all with the Boolean operator AND. The selection and analysis of articles are based on Bardin's theory. Results and discussion: Within the LILACS platform, the results with the descriptors in Portuguese found 1 article. In the VHL, 41 results were found. In PubMed no results were published. With descriptors in English, the LILACS database has the number of works found out of 14. In the VHL the overall result of 61 writings Finally, PubMed currently presented 62 results. In the sum of suitable articles after reading the abstract, a total of

15 articles were chosen for full reading and use in this work. Conclusion: all the content exposed in this work makes it possible to understand the consumption of psychoactive substances as a human occupation. It is noteworthy that initial studies are necessary for future theoretical foundations for the defense and application of this perspective, however, they are not enough.

Keywords: Occupation, drugs, Occupational Therapy, addiction, chemical dependency.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. JUSTIFICATIVA	11
3. OBJETIVOS	13
3.1 Objetivos gerais	13
3.2 Objetivos específicos	13
4. METODOLOGIA	13
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
6. CONCLUSÃO	22
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Malbergier e Amaral (2013) drogas são definidas como substâncias químicas que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) modificando seu funcionamento, percepções, comportamentos e estado de consciência, podendo estas serem lícitas ou ilícitas. Uma das classificações das drogas, e também, a adotada neste trabalho diz respeito quanto à sua ação no cérebro.

O uso de Substâncias Psicoativas (SPA) é datado desde o período pré-histórico na função medicinal, recreativa ou culinária, contudo, a relação com a dependência só foi estabelecida a partir da construção de uma sociedade compulsiva a qual exagera em diversos aspectos incluindo no uso de drogas lícitas ou ilícitas (Oliveira e Carneiro, 2016). No Brasil, o uso tem sua origem ainda antes da colonização com os povos indígenas (Oliveira e Carneiro, 2016). Apesar da existência de drogas na sociedade desde tempos remotos, apenas no século XX determinadas SPAs começaram a ter um debate social e institucional (Medeiros e Tófoli, 2016).

Dados obtidos no Relatório Mundial sobre Drogas no ano de 2021, apresentaram um aumento de 22% na quantidade de pessoas que fazem consumo de SPA, em 2010, 20 milhões de indivíduos apresentaram um transtorno relacionado ao uso, como a dependência química, esse número aumentou para 36 milhões em 2019. Apesar de ser o assunto principal no debate do consumo de drogas, o uso problemático não é o único padrão de uso presente nos usuários, independente de estar relacionado com uma droga lícita ou ilícita (Malbergier e Amaral, 2013).

A presença constante de SPAs no cotidiano humano em conjunto com a ascensão do uso problemático enquanto um problema de saúde e segurança pública, social, diversas áreas de conhecimento dedicam-se a compreender e intervir dentro desse fenômeno, incluindo, a Terapia Ocupacional.

A Terapia Ocupacional (T.O) é uma profissão reconhecida e regida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), a prática desta baseia-se no estudo e intervenção acerca de atividades de vida diária e ocupações, apesar de determinadas literaturas utilizarem os termos como sinônimos (Figueiredo, *et al*, 2020) o presente trabalho considera as atividades e ocupações como pontos distintos dentro das intervenções e estudo. O termo de

ocupação está presente na T.O desde seu surgimento em 1920 e acompanhou o crescimento desta bem como o contexto sociocultural da época. Salles e Matsukura definem o termo ocupação como:

“A ocupação é uma necessidade básica humana, que oferece significado para a vida. A ocupação é caracterizada por como ela é desempenhada, podendo acalmar ou acelerar o indivíduo. A ocupação não é algo normativo, mas depende da experiência subjetiva, é possível por meio de movimentos, funções e habilidades.” (Salles e Matsukura, 2016, p. 806)

Para a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2020) as ocupações perpassam todas as esferas de vida do sujeito, variando também conforme seu contexto social, político e cultural, uma vez que, as mesmas são definidas a partir de envolvimento específicos na rotina de cada pessoa ou grupo de pessoas. Ressalta-se também na AOTA (2020) que as ocupações podem ser utilizadas como meio ou como fim dentro do processo terapêutico ocupacional, sempre compondo ou visando seu pleno exercício como objetivo da intervenção.

As ocupações por possuírem esse caráter multifacetário e subjetivo, são encaixadas em diferentes categorias. Ainda na AOTA 4ª edição são apresentadas: Atividades de Vida Diária (AVD), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), gerenciamento da saúde, sono e descanso, educação, trabalho, brincar, lazer e participação social. Cada uma destas categorias possuem diferentes ocupações. No mesmo documento, ainda é reforçado:

“A extensão a qual o cliente está engajado em uma determinada ocupação também é importante.

Terapeutas ocupacionais avaliam a performance Ocupacional, processo que é resultado da dinâmica entre paciente, seus contextos e ocupações. ”

(American Occupational Therapy, 2020, p.8 em

tradução livre)

Mesmo com a ocupação sendo o foco de intervenção da T.O e estando presente no nome da profissão, o estudo acerca da temática não se restringe apenas a essa área de conhecimento, por se tratar de um tema que perpassa rotinas e contextos, ainda no século XX surge a denominada Ciência Ocupacional (Morrison, *et al*, 2021). Apesar desta também considerar a ocupação como um aspecto singular e significativo, as premissas dos estudos são diferentes, esta

ciência buscando explicar a forma e função da ocupação conforme apresentado por Costa, *et al*, 2017:

“A forma ocupacional refere-se aos aspectos da ocupação que são diretamente observáveis, ou seja, o que as pessoas fazem? Quais as circunstâncias desse fazer? E como fazem em relação ao tempo, espaço e desempenho durante o engajamento em ocupações? E as mudanças na maneira das pessoas gastarem seu tempo (...) No que diz respeito à função ocupacional, busca-se identificar - como a ocupação serve à adaptação.” (Costa, *et al*, 2017, p. 655)

Para Kiepek (2011) o vício encaixa-se no conceito de ocupação humana, uma vez que, o ato apresenta um significado na vida do indivíduo, o insere em um contexto e é considerado um determinante de saúde e justiça. Wasmuth, Scott e Crabtree (2014) também consideram o uso de drogas enquanto uma ocupação humana traz uma importante perspectiva dentro do tratamento da dependência química.

A conclusão dos autores citados anteriormente partiu dos processos de recaídas dentro do primeiro ano de tratamento, não adesão e descontinuidade do mesmo, uma vez que ocorre a perda de uma ocupação significativa para o usuário. Tais conceituações não são restringidas apenas ao campo de álcool e outras drogas (AD), mas também, para todos os quadros de vícios Wasmuth, Scott e Crabtree (2014), entretanto, neste projeto será considerado apenas o contexto AD.

2. Justificativa

A Federação Mundial de Terapia Ocupacional entende a ocupação humana como um aspecto singular e central para uma pessoa ou grupo de pessoas que ocupam e trazem significado para a vida, as ocupações incluem aspectos necessários para a vida e também afinidades de cada um. Dentre os modelos da prática de Terapia Ocupacional, existe o Modelo de Ocupação Humana pensado por Kielhofner, o qual discorre sobre intervenções centradas no cliente e com foco na aproximação de indivíduos ou grupos em situação de privação ocupacional (Cruz, 2018).

Conforme descrito no artigo de Silva, *et al* as drogas por acarretarem diferentes efeitos e estarem sempre presentes na sociedade, nelas existem uma função para o indivíduo:

Apesar das diferenças culturais em relação à utilização e às finalidades do uso das substâncias psicoativas, elas são consideradas como possuidoras de uma função presente em todos os lugares: a possibilidade de alteração da percepção, do humor e das sensações, sendo que sua aceitação depende das características da comunidade em questão, tais como valores e cultura, e não do risco propriamente dito que a droga representa (Silva, *et al*, 2015).

Partindo do pressuposto que existe um objetivo no uso de substâncias psicoativas e que a Terapia Ocupacional possui como objeto de estudo as ocupações e a intervenção no contexto de álcool e outras drogas, observa-se uma lacuna nas produções científicas as quais dedicam-se a investigar a ligação entre esses aspectos. Esta observação implica na falta de respaldo científico para intervenções focadas no uso de drogas enquanto ocupação, fator que corrobora para a necessidade de escritos nesse âmbito.

Outro fator contribuinte para a escolha deste tema de pesquisa é a existência desta prática desde os primórdios da humanidade, tendo uma estigmatização apenas ganhada com o tempo. A proibição institucional e estatal do uso e porte de determinados entorpecentes como a maconha, apresenta-se de maneira inconstitucional no Brasil (Maronna e Elias, 2018). A liberdade individual é uma premissa a qual não pode ser infligida por fatores morais, uma vez que, a autolesão não é entendida como ponto regulável pelo estado.

Um último ponto é a necessidade de uma abordagem que compreenda a importância do uso no cotidiano de cada um, indo de acordo com os postulados da Reforma Psiquiátrica que não defende a abstinência enquanto única forma de tratamento para usuários de substâncias. Respeitar desejos e dificuldades dessa população oferta o verdadeiro cuidado, este ponto é ressaltado por Gallassi e Santos (2014) que escreveram:

“Sendo o cotidiano e o contexto recursos do terapeuta ocupacional e sendo ambos parte inerente do cenário de uso de drogas, a abordagem desses sujeitos deverá, inexoravelmente, considerar a droga como parte integrante do processo de

cuidado e intervenção, tanto presente no discurso quanto no próprio uso. A compreensão do uso de drogas como parte do fazer desses sujeitos é o que possibilitará aproximar-se deles para ofertar cuidado.” (Gallassi e Santos, 2014, p.2)

Também a partir dessa necessidade da oferta de um cuidado onde o paciente assuma o protagonismo dentro das práticas de cuidado, escolheu-se a temática para este Trabalho de Conclusão de Curso.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivos Gerais

Compreender o papel do consumo de Substâncias Psicoativas na perspectiva ocupacional, concluindo se é possível considerar esse hábito como uma ocupação humana.

3.2 Objetivos Específicos

- A) Concluir se o consumo de SPA pode ser considerado uma ocupação dentro da atuação da Terapia Ocupacional;
- B) Ressaltar a importância do olhar ocupacional na prática terapêutica ocupacional;
- C) Compreender o papel da droga dentro do cotidiano;
- D) Contribuir para a literatura científica no contexto de álcool e outras drogas na Terapia Ocupacional.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho adotou a metodologia de uma revisão de literatura narrativa. Assim como as demais revisões de literatura, esta tem a fundamentação teórica para base do estudo (Martins, 2018). Ainda que a base para a pesquisa seja a mesma, a Revisão Narrativa (RN)

apresenta particularidades que serão descritas a seguir. O método, segundo Rother, constitui-se em:

Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. (Rother, 2007, p. 1)

Este tipo de revisão de literatura não apresenta critérios rigorosos para busca e análise dos dados obtidos (Faculdade de Ciências Agronômicas UNESP, 2015). A interpretação é realizada pelo autor de maneira subjetiva, tal fator pode gerar um viés dentro do trabalho (Faculdade de Ciências Agronômicas UNESP, 2015).

Para a realização desta RN foram usadas três bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Para a inclusão dos materiais, os critérios foram: estar escrito em português, inglês ou espanhol, com recorte temporal dos últimos dez anos (2011-2021), deverão ser disponibilizados na íntegra e de maneira gratuita. Os artigos foram excluídos quando apresentados fuga ao tema abordado, com o tema do uso de drogas para fins medicinais e quando repetidos nas bases selecionadas.

As buscas foram realizadas a partir do uso dos descritores “ocupações” “vício” “drogas” em português e em inglês “occupation” “addiction” “drugs” todas com o operador booleano AND. A seleção e análise dos artigos baseia-se na teoria de Bardin a qual possui uma estrutura dividida entre três fases: a primeira, pré análise; segunda fase de exploração material e, por fim, a terceira fase de interpretação (Sousa e Santos, 2020). A partir desta técnica, a presente pesquisa foi dividida nos momentos:

- 1) Leitura do título;
- 2) Leitura do título e do resumo;
- 3) Leitura na íntegra dos artigos selecionados;
- 4) Análise crítica dos conteúdos lidos.

O primeiro e segundo passo fazem parte da “pré análise” dos materiais encontrados, o terceiro refere-se à exploração do material e a análise crítica da fase de interpretação. A revisão narrativa em questão usará uma análise temática, neste caso, uso de SPA e ocupações humanas.

A intenção de realizar a revisão de literatura narrativa é identificar o que se tem até agora na literatura e, possivelmente, construir novos materiais para futuros diálogos (Sousa, *et al*, 2018).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através das estratégias de busca com os descritores em português e em inglês estão apresentados em formato de tabela abaixo:

Tabela 1 - Resultados da busca com descritores em português

Base de dados	Artigos encontrados	Artigos selecionados etapa 1	Artigos selecionados etapa 2
LILACS	1	0	0
BVS	41	6	4
PubMed	0	0	0

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 2 - Resultados da busca com descritores em inglês

Base de dados	Artigos encontrados	Artigos selecionados etapa 1	Artigos selecionados etapa 2
LILACS	14	3	2
BVS	61	11	5
PubMed	62	9	4

Fonte: Elaborada pela autora

Apesar da busca ter sido realizada em três bases de dados distintas, nenhuma destas apresentou um trabalho o qual discorre sobre o consumo de substâncias psicoativas enquanto ocupação humana. Os assuntos abordados nos estudos são: 6 artigos sobre a ocupação, 6 trabalhos estudaram aspectos de vida da população de amostra ou impactos que o contexto e uso acarretam na vida; 2 artigos relacionam o consumo de SPA no período de pandemia da COVID-19; 1 pesquisa envolve a intervenção da Terapia Ocupacional na área de álcool e outras drogas. Abaixo tem-se uma tabela para melhor visualização dos resultados

Tabela 3 - Temática dos artigos selecionados

Base de dados	Artigos sobre ocupação	Artigos de estudos populacionais	Artigos pandemia e consumo de SPA	Artigos de Terapia Ocupacional
BVS (português)	1	3	0	0
LILACS (inglês)	0	1	0	1
BVS (inglês)	3	2	0	0
PubMed (inglês)	1	1	2	0

Fonte: Elaborada pela autora

Os achados sobre ocupação correspondem a 3 na linha de pesquisa das ocupações enquanto fatores de risco, em 2, com associação às ocupações profissionais de marinheiros e motoristas de caminhão enquanto um único aborda a ocupação de estudante associada a atividades de autocuidado ; 2 trabalhos apresentam a óptica da ocupação profissional em pessoas que fazem tratamento para dependência química.

Quando o tema principal é estudo de populações, encontram-se diferentes recortes nas amostras, 2 estudaram os frequentadores de serviços de saúde sendo um destes serviços da área de álcool e outras drogas (não especificado) enquanto um utilizou como amostra usuários da Policlínica Docente Ana Betancourt, em cuba. Outros 2 optaram por pesquisar no âmbito nacional da Palestina e Espanha. Por fim, 3 com populações específicas dentro da comunidade, um levando em consideração faixa etária de jovens adultos, o segundo usuários de opióides recorrentes em Norway e o terceiro, pessoas em situação de rua.

Ambos os trabalhos sobre o consumo durante o contexto pandêmico possuem como foco as consequências das medidas de proteção adotadas para contenção do novo coronavírus no padrão de uso e a influência da pandemia na saúde mental dos indivíduos. Por fim, o único encontrado que liga diretamente a Terapia Ocupacional e o contexto de saúde mental AD busca sistematizar produções e intervenções da profissão na área em questão.

Dentro das plataformas utilizadas, a maior diversidade em assuntos encontrados nos trabalhos foi na PubMed a partir da busca com descritores em inglês, com um total de três

assuntos discutidos: ocupação, contextualização e COVID. Todas as demais apresentaram apenas dois conteúdos de artigos em cada, alternando entre a temática das ocupações, estudos das populações e sobre a Terapia Ocupacional.

Para a designação de assistências de qualidade e efetivas, é preciso que se conheça o público alvo da intervenção, por este fator, estudos populacionais possuem um papel significativo dentro do meio científico de maneira geral. gênero Estudando a população da Espanha, Benavides, et al, em 2013 aponta a predominância do uso e também tendência ao consumo de risco por parte de homens, a substância lícita de predomínio foi o álcool. As drogas ilícitas mostraram predomínio em homens desempregados, enquanto a única SPA prevalente em mulheres são os tranquilizantes.

Os números encontrados no estudo de Benavides apontam que na população laboral da Espanha, 3,4% apresenta um consumo de risco quanto ao álcool, 2,3% fez uso de cannabis no período de 30 dias anteriores à coleta de dados. Usuários diários de hipnóticos correspondem a 7,9% da amostra de estudo, 11,9% consome qualquer substância ilícita.

Dentro da juventude palestina, a principal droga encontrada também foi o álcool e prevalente nos jovens do sexo masculino, de maneira similar ao estudo anteriormente citado (Massad, et al, 2016). A justificativa do maior consumo etílico, conforme o achado, foi devido ao fato do álcool ser facilmente obtido e também com maior aceitação social (Massad, et al, 2016). Neste mesmo estudo também é abordado o consumo também por fatores sociais, como o convívio de pessoas que fazem uso e situações que constam a presença da substância.

Além de fatores sociais possuem influência no padrão de uso das SPAs, falas obtidas no estudo de Massad, et al (2016) demonstram que situações sociais também modelam esse aspecto. A análise pode ser obtida a partir de frases como “Em casamentos, pessoas bebem muito...” (tradução livre), dita por uma jovem de 24 anos. Outro dizer também corrobora para essa constatação, desta vez, por uma mulher de 20 anos também no grupo focal: “A experiência começa com um grupo de amigos e, depois, os indivíduos começam a fazer uso sozinhos.” (tradução livre).

Existem abordagens com amostra populacional mais ampla, entretanto, outros estudos também buscam a descrição de uma população mais delimitada, como o caso da caracterização

biopsicossocial de frequentadores do centro policlínico Ana Betancourt (2014). Dentro deste serviço cubano os pacientes que fazem uso de drogas assim como os outros, caracterizam-se por homens, a droga com maior frequência observada foi o álcool.

Nessa população descrita, as mulheres usuárias de drogas, em sua maioria, estão na faixa de 20-29 anos e, nos homens, 40-49. As drogas mais utilizadas pelos frequentadores do centro clínico foram: 1) Álcool; 2) Maconha; 3) Crack. Observou-se também um número significativo de indivíduos com pais os quais apresentam ou já apresentaram um quadro de dependência química relacionada ao álcool.

Fatores de risco encontrados e destacados para predisposição de um consumo abusivo para Martínez, *et al* (2014) foram relações sociais, especialmente, com a família fragilizada, a influência do humor, com foco no depressivo. As leituras indicam que nem todo consumo, será um consumo considerado prejudicial à vida do indivíduo.

Conforme notado nos dados apresentados, a ingestão das substâncias bem como as ocupações perpassam diferentes contextos e populações (AOTA, 2019), perpassando o cotidiano mundial, seja de maneira direta ou indireta. De maneira significativa o uso de alucinógenos e ocupações estão interligados, entretanto, na maioria dos achados apenas em dois aspectos: A ocupação profissional enquanto um fator de risco ou a utilização destas para o tratamento da adicção.

Entender fatores de risco como a própria ocupação é compreender e admitir a existência de um significado, contexto e tempo empregado no consumo de SPAs. Por exemplo, a partir de uma amostra de 764 caminhoneiro da pesquisa de Bombana, *et al* (2017), 40 destes apresentaram um exame positivo para determinados tóxicos, principalmente, para os estimulantes, a maior incidência relatada quando o consumo foi realizado de maneira isolada, tem-se a cocaína (17 motoristas), anfetaminas (14) e cannabis (4).

Motoristas de caminhão participantes desta pesquisa relataram fazer uso no intuito de realizar viagens mais longas e também para acompanhar o ritmo diário de trabalho, observado o uso maior de anfetaminas para essa finalidade. A prevalência de resultados nos teste orais positivos foram encontrados dentro dos testes de caminhoneiros mais jovens.

Pougnnet e seus colaboradores em 2014 fizeram pesquisas focando em marinheiros, desta vez, por meio de uma revisão de literatura. O consumo de tabaco e álcool nestes trabalhadores apresenta um índice maior do que em países como a França. O consumo principal foi relacionado ao tabaco, que de acordo com seus componentes é uma substância estimulante. De maneira semelhante aos caminhoneiros, essa categoria relaciona o uso com sua rotina de trabalho, adicionando outros fatores como tédio e solidão.

Consumo de drogas relacionado a estudantes universitários é um ponto que também tem sido discutido e apresentado de diferentes maneiras na sociedade, até mesmo retratado de maneira exagerada dentro do senso comum e em histórias de filmes, livros e séries. A comunidade científica vem se dedicando a esta área, o escrito de Pérez, et al (2019) é um exemplo.

Investigando como esse fenômeno se dá em estudantes da área da saúde a partir de testes para detectar padrão de uso, bem como para possível evolução de um uso problemático foi encontrado um número elevado de discentes que consumiram entorpecentes no período de estudo. O uso prevalente, assim como em outras pesquisas, é do álcool (73,3%), em segundo lugar obteve-se a maconha ou haxixe (22,1%) e a menor porcentagem foi de drogas ilícitas (6,8%).

Hipóteses para justificar os altos números encontrados foram levantadas, dentre estas, encontram-se a mudança no estilo de vida, situações estressantes da vida acadêmica, redução do contato e influência familiar. Diferentemente das demais pesquisas apresentadas, a maioria da amostra trata-se do público feminino. Encontrou-se também que a variável sociodemográfica entre os alunos influencia no aspecto abordado. Variáveis socioeconômicas na população de adolescentes e jovens adultos apresentam-se como fatores os quais influenciam diretamente esta população no consumo de álcool e outras drogas.

As constantes mudanças na vida desses grupos populacionais os colocam em um risco considerado elevado. Redonnet, et al (2011) identificaram a presença de tabaco, álcool, maconha e drogas ilícitas estão comumente presentes na vida das pessoas nessas faixas etárias. Em especial, nos casos de desvantagens socioeconômicas experimentadas durante a vida ou pelo

período de transição entre a vida de estudante e entrada no mercado de trabalho, família, fatores da infância e juventude.

Para fins de entendimento, o quadro abaixo demonstra como os achados dos artigos que abordam a profissão ou papel ocupacional e consumo de entorpecentes podem explicar a relação desse hábito enquanto ocupação humana. As áreas de ocupação apresentadas estão de acordo com o registrado dentro do documento Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA), quarta edição.

Quadro 1 - Relação entre uso de drogas e áreas de ocupação.

Ocupação dos artigos	Contextos	Significado
Caminhoneiros	Trabalho	Auxílio para melhor performance laboral.
Marinheiros	Trabalho e lazer	Estratégica para lidar com a solidão e também para melhorar a performance laboral.
Estudantes	Educação e participação social	Inserção no novo meio social, fuga ao estresse.

Fonte: Elaborado pela autora

Analisar de trabalhos onde a população de amostra já apresenta um uso problemático de AD, estudos como de Sevensen, et al (2014) e de Chatterjee, Yud e Tishberg (2018) permite associar os fatores de risco que contribuem para esse fenômeno a perdas ocupacionais e cotidianos. Por exemplo, pessoas em situação de rua que possuem problemas com opióide, vivenciam aspectos como a possível perda de papel ocupacional como o de mãe ou pai, crianças não vivenciam o brincar, são situações as quais corroboram a continuidade do uso.

Observando ainda usuários de opióides, relaciona-se aqueles que usam há um maior tempo com quadros de recaídas e persistência do uso, mesmo em tratamento, como encontrado na população de Norway (2014). Pensar nestes casos onde o uso acarreta consequências negativas na vida dos usuários, como apontado por Gallassi e Santos (2014) exige que se

examine a situação para além de fatores considerados normais ou atrelar a ocupação enquanto funcionalidade.

Profissões também são tidas como um recurso no tratamento de dependentes químicos, uma vez que, o vínculo empregatício pode ser considerado um fator de proteção. No artigo de Sy, et al (2019) encontra-se esse fato de maneira evidente, uma vez que a exploração da ocupação enquanto recuperação apresenta-se como uma forma de justiça ocupacional e de aprimoramento das práticas nesta área. Resultados positivos foram obtidos nos pacientes com esse tratamento.

Indivíduos em tratamento para dependência química que conseguiram emprego nos três meses de estudo apresentaram mantiveram-se abstinentes, contrário do apontado para aqueles que permaneceram na situação de desemprego, conforme apontado por Holtyn, et al (2021). Nos achados de pessoas com uso problemático de SPA, o trabalho foi encontrado como um fator de proteção.

A utilização de drogas com um significado dentro da rotina dos usuários é observada também no período onde mudanças significativas no cotidiano e no desenvolvimento de papéis ocupacionais ocorreram. Esse é o contexto vivido dentro da pandemia do novo coronavírus, iniciada no ano de 2020.

Estudiosos brasileiros Adinolfi, et al (2021), obtiveram o resultado de que apenas o uso do tabaco apresentou um aumento no período da quarentena para contenção da disseminação do vírus. O achado levanta a teoria de que esse maior consumo surgiu como uma resposta ao tédio e sofrimento resultantes do cotidiano interrompido, além do fácil acesso da substância.

A diminuição no uso de outros entorpecentes, também pode estar relacionada à mudança apresentada no modo de vida, porém, desta vez devido a redução do contato com situações ou pessoas que anteriormente, levavam ao uso.

Já na população italiana, durante o período de lockdown como medida de contenção para propagação do vírus o resultado obtido foi o contrário nos brasileiros: foi obtido um aumento em relação a ingestão de entorpecentes, especialmente, aqueles de fácil acesso como álcool e tabaco, apresentando também uma mudança na substância de preferência (Gili, et al, 2021).

Fatores como ansiedade, estresse, depressão, redução da produtividade e concentração afetam diretamente a vida diária e estes foram atenuados no período de pandemia. O consumo pode, então, entrar como uma maneira de autocuidado, visando contribuir para redução de níveis de estresse e/ou associar a melhor desempenho de atividades de vida diária e qualidade de vida durante o período excepcional. Tal fato pode ser potencializado pela observação da diminuição do consumo no período de pós bloqueio, com exceção de psicotrópicos como benzodiazepínicos (Gili, et al, 2021).

A mudança no entorpecente de preferência pode ser considerado um alerta para aqueles que se dedicam a assistência e aos estudos na área de álcool e outras drogas, uma vez que, é possível interpretar este fato como o consumo não tendo como principal motivação a substância em si, mas sim, o contexto e significado do uso.

O texto de Lucía, *et al* (2016) ressalta a falta de escritos científicos que sistematizam a prática da Terapia Ocupacional no contexto de dependência química e falta de abordagens com foco nos aspectos ocupacionais da vida dos indivíduos. A crítica é apresentada de maneira condizente à necessidade de um olhar ocupacional por parte dos profissionais que possuem tal contexto como prática e com os resultados obtidos nessa pesquisa.

6 CONCLUSÃO

A presença do uso de drogas é um fato inegável dentro do contexto global, estando presente desde os períodos mais remotos da sociedade. De maneira simultânea à evolução humana, esse fenômeno sofreu modificações significativas, tanto no surgimento do consumo abusivo quanto ao olhar da sociedade sobre o uso e os consumidores. A adicção tornou-se um problema mundial e de saúde pública, porém, o olhar estigmatizado não contribui para assistências e estudos mais desconstruídos.

Mudanças já foram realizadas na prática clínica e nas pesquisas sobre uso e vício de entorpecentes, atendendo a critérios psicossociais e de caráter mais humanizado, muito em decorrência da ascensão de abordagens sociais, com grandes contribuições da Reforma Psiquiátrica.

Como exemplo e foco deste trabalho, tem-se atuação da Terapia Ocupacional com seu olhar holístico e ocupacional. Os profissionais em questão devem buscar o entendimento para

além do olhar estigmatizado, entendendo o papel e significado no cotidiano dos usuários. As ocupações dentro da literatura de Terapia Ocupacional são essenciais, uma vez que, além de estar presente no nome profissional, é o foco de intervenção no processo terapêutico. Destaca-se a influência no modo e qualidade de vida dos sujeitos.

Documentos norteadores da prática terapêutica ocupacional explicam a ocupação como atividades que demandam tempo, contexto e apresentam um significado na vida de cada um, sendo essas um aspecto de caráter subjetivo e individual. Não existe um único campo para se considerar a ocupação, como por exemplo, o laboral, apesar de ser o mais conhecido.

A partir disto, é necessário colocar em debate os impactos das ocupações na vida dos sujeitos e compreender que os mesmos podem ser tanto positivos quanto negativos. Nem toda ocupação, pode ser considerada positiva, o consumo de SPA quando nocivo pode ser prejudicial, entretanto, se for significativo encontra-se os critérios de uma ocupação.

A ampla gama de conceitos e de ocupações existem em decorrência de pessoas em todas as faixas etárias e contextos socioculturais desempenharem ocupações de acordo com seus interesses. O documento da Associação Americana de Terapia Ocupacional adota como aspectos que se desenvolve ocupação como: Atividades de Vida Diária (AVD), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), gerenciamento da saúde, sono e descanso, educação, trabalho, brincar, lazer e participação social.

Estudos já buscam relacionar ocupações e uso de SPAs, entretanto, um número reduzido objetiva compreender o fenômeno do uso enquanto uma ocupação de fato. Em sua maioria encontram-se pesquisas discorrendo enquanto fator de risco, proteção e dentro do tratamento da dependência química.

Os achados dessa revisão de literatura narrativa comprovam tal padrão observado. O objetivo central desta foi alcançado, uma vez que, foi possível associar que existem fatores influenciadores em comum com as ocupações e o consumo de entorpecentes. Exemplificando essa correlação, tem-se aspectos sociodemográficos, presença do consumo em variadas faixas etárias, presentes dentro do cotidiano mundial.

Achou-se também o denominador comum e que serve como base para a definição de ocupação e o trabalho terapêutico ocupacional: contexto, significados individuais e o emprego de

um tempo na consumação. Apesar de não existirem evidências científicas significativas ainda, as relações feitas nesta revisão contribuem para o entendimento da prática enquanto uma ocupação humana. Esta conclusão também influencia diretamente a assistência terapêutica ocupacional no contexto de saúde mental AD, a qual apresenta uma debilidade quando o assunto é considerar o uso de drogas enquanto uma ocupação.

Compreendeu-se também a partir dos resultados a existência de diferentes maneiras e perspectivas as drogas são encaixadas na vida de seus usuários. Espera-se que as evidências científicas encontradas neste trabalho sirva contribua para que se abra novos caminhos para futuras pesquisas e uma assistência de perspectiva ocupacional.

Entende-se também que existe ainda um caminho longo a ser percorrido para um debate e pesquisas sem que exista o peso de um julgamento sociocultural e judicial há muito tempo instaurado. É essencial entender a liberdade individual de cada um, incluindo, em tratamentos de saúde para decidir como encarar esse aspecto, intervindo e contribuindo além da lógica abstinente ainda defendida por muitos.

Concluindo, todo o conteúdo exposto neste trabalho torna possível que se compreenda o consumo de substâncias psicoativas enquanto ocupação humana. Ressalta-se que os estudos iniciais são necessários para futuras fundamentações teóricas para defesa e aplicação dessa perspectiva, porém, não são suficientes. Encontra-se a necessidade de futuros estudos para a consolidação dessa perspectiva.

7. Referências

1. ADINOLFI , Ana Carolina et al. Drug Use Frequency Variation and Mental Health During the COVID-19 Pandemic: an Online Survey. Int J Ment Health Addict, p. 1-15, 30 ago. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34483783/>. Acesso em: 9 out. 2021.
2. AOTA AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION et al. Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th ed. Therapist For Armenia, 2020 Disponível em:<

https://therapistsforarmenia.org/wp-content/uploads/2021/04/Occupational-Therapy-Practice-Framework_-Domain-and-Process-Fourth-Edition.pdf> Acesso em: 13 setembro de 2021

3. BENAVIDES , Fernando G. et al. Consumo de alcohol y otras drogas en el medio laboral en España Consumption of alcohol and other drugs by the active population in Spain. *Gaceta Sanitaria*, v. 27, 27 jul. 2012. 3, p. 248-253. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0213911112002208?via%3Dihub>. Acesso em: 9 out. 2021.
4. BOMBANA , Henrique Silva et al. Prevalence of drugs in oral fluid from truck drivers in Brazilian highways: *Forensic Science International*. <https://www.sciencedirect.com/science/journal/03790738>, v. 273, p. 140-143, 1 mar. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/mdl-28273545>. Acesso em: 9 out. 2021.
5. COSTA E.F.; et al. **Ciência ocupacional e terapia ocupacional: algumas reflexões**. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro. 2017. v.1(5): 650-663. DOI: 10.47222/2526- 3544.rbto9687
6. CRUZ , Daniel Marinho Cezar da. OS MODELOS DE TERAPIA OCUPACIONAL E AS POSSIBILIDADES PARA PRÁTICA E PESQUISA NO BRASIL. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** , Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 504-517, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/18436>. Acesso em: 5 set. 2021.
7. DIAS, Aline Inglez *et al.* Políticas de redução de danos no Brasil: contribuições de um programa norte-americano. **Ciência & Saúde Coletiva**, , p. 147-157, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6pVn96fF4WHzTkktfZTVWfC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 5 set. 2021

8. DIVISION FOR POLICY ANALYSIS AND PUBLIC AFFAIRS. United Nations Office on Drugs and Crime. World Drug Report: 2021. Austria, 2021. Disponível em: https://www.unodc.org/res/wdr2021/field/WDR21_Booklet_1.pdf. Acesso em: 18 out. 2021.
9. Faculdade de Ciências Agrônômicas UNESP campus de Bocatú.. Tipos de Revisão de Literatura. Bocatú, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf> acesso em: 27 set 2021
10. FIGUEIREDO, M. O., Gomes, L. D., Silva, C. R., & Martinez, C. M. S. (2020). A ocupação e a atividade humana em terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. 28(3), 967-982. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR18>
11. GALLASSI, Andrea Donatti & SANTOS, Vagner dos. A necessária e Urgente Mudança na Abordagem das Pessoas em Sofrimento Pelo Uso de Drogas. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. Suplemento Especial, p. 1-4, 2014 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2014.024> Acesso em: 10/10/202
12. GALHEIGO, S. M. (2020). Terapia ocupacional, cotidiano e a tessitura da vida: aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. 28(1), 5-25. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO2590> Acesso em 5 set de 2021
13. GILI, Alessio et al. Changes in Drug Use Patterns during the COVID-19 Pandemic in Italy: Monitoring a Vulnerable Group by Hair Analysis. Int. J. Environ. Res. Public Health, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 1-11, 18 fev. 2021. Disponível em: https://mdpi-res.com/d_attachment/ijerph/ijerph-18-01967/article_deploy/ijerph-18-01967-v2.pdf. Acesso em: 9 out. 2021.
14. GONZÁLES , Lucía et al. Estudio de alcance de terapia ocupacional y drogodependencias: reflexiones críticas de los contextos, prioridades y miradas en

- la investigación / A scoping review of occupational therapy literature on drug addiction: critical reflections on contexts, priorities and research perspectives. *Rev. Chil. ter. ocup.*, v. 16, n. 2, p. 9-21, 2 jan. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-869837>. Acesso em: 9 out. 2021.
15. HOLTYN , August F. et al. Factors associated with obtaining employment among opioid use disorder patients enrolled in a therapeutic workplace intervention. *Drug and Alcohol Dependence* , v. 226, p. 1-4, 21 jul. 2021. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0376871621004026?token=ABD5B8250BC96705D6A7E435C798A38C1F03C6E280B8115458D9B4C0370B987C851EB7AD0480D559DAAB3BF1CF6DAE34&originRegion=us-east-1&originCreation=20211016001156>. Acesso em: 9 out. 2021.
16. KIEPEK, N. Addictions and Impulse-Control Disorders as Occupation: A Selected Literature Review and Synthesis. **Journal of Occupational Science**. 18(3), 254-276, 12 Jul 2011. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14427591.2011.581628> Acesso em: 24 set 2021
17. IV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, IV., 2003, Bauru, São Paulo. AS CLASSIFICAÇÕES DAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE TOXICOLOGIA E PSICOFARMACOLOGIA EM CIÊNCIAS, BIOLOGIA E PROGRAMAS DE SAÚDE E PREVENÇÃO EDUCACIONAL: UMA CONTRIBUIÇÃO [...], 2003. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/enpec/iv-enpec/painel/PNL070.pdf>. Acesso em: 11 out. 2021
18. . LIMA , E.M.F.A; OKUMA , D.G; PASTORE, M.N. **Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira**. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 21, n. 2, p. 243-254, 1 jan. 2013. DOI <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.026>. Acesso em: 13 set. 2021.

19. LUSSI, Isabela Aparecida de Oliveira *et al.* Saúde mental em pauta: afirmação do cuidado em liberdade e resistência aos retrocessos. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 1-3, 1 jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/rVJRLRJqrDv9YSTFCPsFT4v/?lang=pt>. Acesso em: 5 set. 2021.
20. MALBERGIER, André; AMARAL, Ricardo Abrantes do. Módulo 3: Álcool e Outras Drogas: Unidade 1: Conceitos Básicos. Separata de: CURSO de capacitação de Dependência Química. 2013. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/2046/3/Mod%2003%20UNIDADE%2001.pdf>. Acesso em: 11 out. 2021.
21. MARTINS, Maria de Fátima M. Estudos de revisão de literatura. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2018. 37 p. Trabalho apresentado no Curso de Acesso à Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Modalidade: Qualificação.
22. MASSAD , Sawla G. et al. Substance use among Palestinian youth in the West Bank, Palestine: a qualitative investigation. *BMC Public Health*, v. 16, n. 800, p. 1-9, 17 ago. 2016. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-016-3472-4#citeas>. Acesso em: 9 out. 2021
23. MINISTÉRIO DA SAÚDE (SC). Universidade Federal de Santa Catarina. Álcool e outras Drogas: da coerção à coesão. Florianópolis, 2016.
24. Morrison, R., Silva, C. R., Correia, R. L., & Wertheimer, L. (2021). **Por que uma Ciência Ocupacional na América Latina? Possíveis relações com a Terapia Ocupacional com base em uma perspectiva pragmatista.** *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2081. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN2081> Acesso em: 13 set 2021.
25. PÉREZ, Natura Colomer et al. Alcohol and Drug Use in European University Health Science Students: Relationship with Self-Care Ability. *Int. J. Environ. Res. Public Health* , v. 16, n. 4, p. 1-12, 11 dez. 2019. Disponível em:

https://mdpi-res.com/d_attachment/ijerph/ijerph-16-05042/article_deploy/ijerph-16-05042-v2.pdf. Acesso em: 9 out. 2021.

26. PONTES, Tatiana Barcelos; POLATAJKO, Helene. Habilitando ocupações: prática baseada na ocupação e centrada no cliente na Terapia Ocupacional. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, v. 24, n. 2, 1 jan. 2016. Artigo de Reflexão/Ensaio, p. 403-412. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoARF0709>. Acesso em: 5 set. 2021.
27. POUGNET, Richard et al. Consumption of addictive substances in mariners. *International maritime health*, v. 65, n. 4, p. 199-204, 1 jan. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25522703/>. Acesso em: 9 out. 2021.
28. REDONNET , Bertrand et al. Tobacco, alcohol, cannabis and other illegal drug use among young adults: The socioeconomic context. *Deus and Alcohol Dependence*, v. 121, 1 mar. 2012. 3, p. 231-239. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0376871611003887?via%3Dihub>. Acesso em: 9 out. 2021.
29. . ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, 17 jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>. Acesso em: 5 set. 2021.
30. SALLES, Mariana Moraes; MATSUKURA, Thelma Simões. O uso dos conceitos de ocupação e atividade na Terapia Ocupacional: uma revisão sistemática da literatura. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 4, 20 dez. 2015. Artigo de Revisão, p. 801-810. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAR0525>. Acesso em: 5 set. 2021.
31. SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396-1416,

<https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>. Acesso em: 27 set 2021.

32. SOUSA, Luís Manuel Mota De. REVISÕES DA LITERATURA CIENTÍFICA: TIPOS, MÉTODOS E APLICAÇÕES EM ENFERMAGEM. *Revista Portuguesa de Enfermagem e Reabilitação*, v. 1, n. 1, p. 45-54, 1 jun. 2018. Disponível em: <https://www.aper.pt/ficheiros/revista/rperv1n1.pdf> Acesso em: 11 out. 2021.
33. SVENDSEN, Kristian et al. Persistent opioid use and socio-economic factors: a population-based study in Norway. *Acta Anaesthesiol Scand*, [S. l.], p. 437-445, 4 mar. 2014. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/aas.12281>. Acesso em: 9 out. 2021.
34. WASMUTH, S.; SCOTT, P.J; CRABTREE, J.L. Exploring Addiction as Occupation. **British Journal of Occupational Therapy**. December, 2014. 77 (12) 605-613. Disponível em: 10.4276/030802214X14176260335264 Acesso em: 24 set. 2021.
35. WORLD Federation of Occupational Therapists: Occupational therapy and communitycentred practice. *In: Occupational therapy and communitycentred practice*. [S. l.], 2019. Disponível em: Occupational therapy and communitycentred practice. Acesso em: 5 set. 2021.
36. YAMADA, Chika et al. Uncovering the lived experiences of Filipino drug recoverees towards occupational participation and justice through an interpretative phenomenological analysis. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, p. 457-470, 19 jul. 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/11038128.2019.1642380?journalCode=iocc20>. Acesso em: 9 out. 2021.